

BOLETIM TEMÁTICO – SUBSEÇÃO FTM/RS-CUT

INFLAÇÃO E PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

A variação nos preços do Brasil é calculada por diferentes índices. Estes, compõe cestas de produtos, com ponderações que variam conforme o objetivo do índice. Normalmente nas negociações coletivas, utilizamos o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Este índice, calculado pelo IBGE, mede as variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento. Dentre os produtos que compõe a cesta, estão os combustíveis, que compõe o grupo de transportes. O INPC acumulado 12 meses em dezembro de 2017 apresentou uma variação de 2,07%. Este resultado levou muitas pessoas a

perguntarem: “Como pode o índice da inflação ter variado tão pouco se percebemos os preços dos produtos cada vez maiores?” Uma das explicações é que cada item que compõe a cesta, possui um peso diferenciado que serve para o cálculo, “Alimentos e Bebidas” por exemplo, é o grupo que possui maior peso: 29,97%, e apresentou uma variação negativa de 2,70%, portanto contribuiu para o índice baixo. No caso do grupo transportes, a variação foi de 4,64%, ou seja, superior ao índice geral, no entanto o seu peso foi de 15,75%. A percepção de inflação, portanto, depende do tipo de consumo de cada indivíduo. Uma pessoa que

utiliza muito carro, irá sentir maior o peso da variação da gasolina, do óleo diesel e do etanol, assim como um(a) trabalhador(a) que costuma cozinhar em casa perceberá que se tornou muito mais caro o gás de cozinha. Para essas pessoas o custo de vida poderá se tornar bem mais caro do que a variação da inflação medida pelo INPC. A exemplo disso, no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 o gás de cozinha, segundo o INPC/IBGE apresentou uma variação de 15,89%, a gasolina 10% e o óleo diesel 7,41%, o preço do etanol, por sua vez variou 2,97%, ou seja todos acima da variação da inflação (TABELA 1)

TABELA 1
Variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) geral e por item
Brasil, dez 17/dez16

Geral, item	dez17/dez16
Gás de botijão	15,89%
Gasolina	10%
Etanol	2,97%
Óleo diesel	7,41%
Índice geral	2,07%

Fonte: INPC- IBGE

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

Os preços dos combustíveis, por sua vez, são determinados por uma série de variáveis, em que consta o

mercado internacional de commodities, mas também por fatores internos e regionais como

política tributária e dos preços cobrados pelos distribuidores e revendedores. Estes últimos,

podem variar conforme o mercado desde 2002.

Como a Petrobras possui o monopólio da produção no Brasil o governo federal utilizou de medidas de controle dos preços dos combustíveis, buscando incentivar a produção e o consumo no período de 2011 a 2014, influenciando toda a cadeia.

Sem o controle do governo, e com o aumento das alíquotas de PIS/Cofins sobre os combustíveis em 2017 os preços voltaram a crescer. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Combustível, o preço do litro da gasolina comum na última semana de dezembro de 2015 era R\$3,63, passando a R\$4,099 na última

semana de dezembro de 2017, uma variação acumulada de 12,73% (TABELA 2). O gás de cozinha, por sua vez, variou de R\$/13Kg 54,022, para R\$/13Kg 67,404 no mesmo período, o que corresponde a um aumento de 24,78%.

TABELA 2

Preço médio de revenda e variação dos combustíveis selecionados, Brasil, última semana dez – 2015-2017

PERÍODO	PRODUTO	PREÇO MÉDIO REVENDA	Varição Anual	Varição Acumulada 2017/2015
dez/15	ETANOL HIDRATADO	R\$/12,659	-	-
	ÓLEO DIESEL	R\$/12,985	-	-
	GASOLINA COMUM	R\$/13,633	-	-
	GLP - "Gás de Cozinha"	R\$/13Kg 54,071	-	-
dez/16	ETANOL HIDRATADO	R\$/12,831	6,47%	-
	ÓLEO DIESEL	R\$/13,024	1,31%	-
	GASOLINA COMUM	R\$/13,734	2,78%	-
	GLP - "Gás de Cozinha"	R\$/13Kg 55,601	2,83%	-
dez/17	ETANOL HIDRATADO	R\$/12,879	1,70%	8,27%
	ÓLEO DIESEL	R\$/13,323	9,89%	11,32%
	GASOLINA COMUM	R\$/14,085	9,40%	12,44%
	GLP - "Gás de Cozinha"	R\$/13Kg 66,531	19,66%	23,04%



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
Elaboração – Dieese/ Subseção FTM-RS/CUT

Os preços dos combustíveis variam também conforme as unidades federativas, que podem definir alíquotas diferenciadas de ICMS, imposto faz parte da composição dos preços. Conforme a ANP o Rio Grande do Sul possui os maiores preços de óleo diesel,

etanol, gasolina e “Gás de cozinha” em relação à totalidade da região Sul do Brasil (TABELA 3). Enquanto em média, os consumidores da região Sul pagam R\$4,12 o litro da gasolina, no estado gaúcho o preço médio em dezembro de 2017 foi de

R\$4,273 o litro, o que representa 3,9% a mais em relação à região e 4,6% a mais do que no total do país. Dentre os motivos para o elevado preço da gasolina no estado gaúcho está a alíquota de ICMS de 30% que entrou em vigor a partir de janeiro de 2016

TABELA 3

Preço médio dos combustíveis, Região Sul e Rio Grande do Sul, dez. 17

PRODUTO	REGIÃO SUL	RIO GRANDE DO SUL	DIFERENÇA RS/REGIÃO SUL
ÓLEO DIESEL	R\$/l 3,188	R\$/l 3,257	2,2%
ETANOL HIDRATADO	R\$/l 3,052	R\$/l 3,785	24,0%
GASOLINA COMUM	R\$/l 4,112	R\$/l 4,273	3,9%
GLP	R\$/13kg 66,387	R\$/13kg 67,208	1,2%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
Elaboração – Dieese/ Subseção FTM-RS/CUT